

O SR. GIACOMO ARMOSINO, CUNHADO DE GARIBALDI, RELATA A VIDA DO GRANDE "CONDOTTIERE"

comp 2.2.3.141

BELLO HORIZONTE, 7 ("Estado") — Está residindo aqui o sr. Giacomo Armosino, italiano dos seus 74 annos de idade e que o "Correio Mineiro" noticiou ser cunhado de José Garibaldi, o celebre general da unificação da Italia.

Aquelle jornal chegou mesmo a falar-lhe sobre este ponto, obtendo do sr. Armosino uma entrevista, cujos topicos principaes reproduzimos.

Disse o entrevistado:

"Eu tinha 5 annos quando Garibaldi entrou em Roma, fazendo a unificação italiana.

Dez annos depois, trabalhava eu, em Milão, em casa de um tio, onde frequentemente se encontrava Garibaldi e, como o servia sempre, a elle me affeições.

Tambem Garibaldi pareceu estimar-me e, de facto, acabou por levar-me, em sua companhia, para Caprera, onde foi residir.

Casara-se Garibaldi com uma condessa, que foi a sua segunda esposa.

Mas o character e os habitos della determinaram, sem demora a incompatibilidade do casal, que se separou.

Annos depois, Garibaldi obtive de Crispi a annullação do casamento e pôde, então, contrahir terceiras nupcias.

Logo depois que eu fui residir com Garibaldi em Caprera, pediu elle a meu tio, em Milão, que obtivesse uma moça de boa fama que pudesse tomar conta de sua casa e de seus filhos; Menotti e Ricciotti.

Meu tio fez vir, então, para casa de Garibaldi, minha irman Francesca.

Carinhosa com os enteados, modesta e laboriosa, Garibaldi votou-lhe grande estima e, nove annos depois, obtida a annullação do casamento com a condessa, legalizou sua união com Francesca.

Antes de vir para o Brasil mesmo antes de Garibaldi morrer, casei, em Caprera, com uma filha adoptiva sua — Felicina, que é a companheira de meus dias.

— Que habito tinha Garibaldi?

— Com elle convivi muitos annos. Era, para elle, uma especie de ajudante de ordens. Não o deixava nunca. Sei, pois, que habitos tinha.

Elle tinha uma vida intensa e, desde que a enfermidade longa o obrigou a diminuir a sua actividade, nem por isso se desviava de negocios e de politica, que era a sua grande preocupação.

Seus advertimentos favoritos eram: a caça, a pesca e a natacão, a que eu o acompanhava sempre. Atirava prodigiosamente e nadava como gente grande...

Uma vez pregou-me um susto terrivel. Elle já estava mu-

to doente, atacado de um reumatismo nervoso, quando, como de costume, sahi num barco, á tarde, pela enseada fronteira á sua "Villa". Eu remava. A certa altura, contra os meus protestos, mas sem que eu pudesse detel-o, Garibaldi resolveu atirar-se nagua, para nadar. Logo porém, que mergulhou os pés co-meçou a afundar, porque não tinha força e agilidade nas mãos e não podia bracejar: Debrucei-me á borda do barco e fiz esforços prodigiosos para arrancal-o. Mas elle era pesado; o barco ameaçava virar e, se eu não tivesse a força que ainda se percebe, na velhice, aqui nestes braços, Garibaldi teria morrido.

E Armosino accrescentou:

— Elle — e eu tambem...

— O sr., por que?

— Ah! elles me fuzilavam, na certa. A responsabilidade da sua vida era, para mim, gravissima. Elles me fuzilavam sem conversa...

Garibaldi publicou, como se sabe, muitos livros. Era opportuno, pois, perguntar a Armosino:

— Elle gostava de ler?

— Lia muito, pela manhã, depois do passelo habitual, e á noite, até tarde. Nas suas mudanças, uma de que me lembro, era preciso fretar varios vagões para condizir os seus livros...

Mas meu cunhado era, tambem, um grande conversador. Constantemente recebia visitas. Todos os dias, procuravam-no politicos, commerciantes, militares, padres...

— Padres? Mas Garibaldi não era livre-pensador?

— Era, de facto. Mas, entre os seus amigos mais chegados, havia grande numero de preladados e de pastores protestantes, pelas relações que fizera nos Estados Unidos.

Garibaldi agonizou, pôde-se dizer, durante oito dias. Soffria dores terribes, mas raramente desesperava. Nas ultimas horas, não falou.

Foram seus medicos o dr. Prantina, de Milão, e outros, cujos nomes não me lembro. O dr. Prantina embalsamou-o.

Foram de grande imponencia os funeraes. Crispi compareceu pessoalmente ao enterro do seu grande amigo. A casa real fez-se representar. Mas quasi não se fez.

— Como assim?

— E' que Garibaldi recomendou que cremassem o seu cadaver. Elle não queria ser enterrado. Mas a casa real fez sentir que não me agradaria esse sacrificio, que era considerado uma profanação. Então, desistiram de attender á ultima recommendação de Garibaldi — e elle foi enterrado.

O sr. Armosino conserva carinhosamente numerosas cartas de Garibaldi.

Estado de São Paulo 9/4/929

mimi